

## **Paróquia Santa Teresa de Calcutá**

### **16º Domingo do Tempo Comum – Ano C**

A Liturgia da Palavra de hoje se dá em torno do acolhimento, da gratidão, da promessa e da fidelidade. Durante o mês de julho, realizamos a Campanha do Dízimo na Arquidiocese de Vitória, para despertar a consciência dos fiéis sobre a importância e o significado do dízimo como uma maneira de sermos gratos a Deus pelo dom da vida e pelas coisas boas que acontecem conosco no dia a dia.

O dízimo é uma dimensão importante da nossa fé e manifesta a nossa fidelidade e compromisso com a Igreja Universal e com a nossa comunidade. Ele fortalece nosso vínculo afetivo com nossos irmãos e irmãs de caminhada e com a nossa participação no dia a dia da comunidade de fé.

É com o seu dízimo que a Igreja desenvolve as ações pastorais, litúrgicas, catequéticas e missionárias, além de manter a estrutura funcional e administrativa, bem como os bens móveis e imóveis necessários ao funcionamento da comunidade, da paróquia, da arquidiocese e da Santa Sé.

Ser fiel à Igreja, contribuindo responsabilmente com o dízimo, é um ato de fé e de resistência diante da idolatria imposta pelo mercado financeiro e pelo sistema político e econômico que impera no mundo. Um sistema que despreza as relações comunitárias, a partilha, a solidariedade e o bem comum, incentivando o individualismo, a competição entre as pessoas, a meritocracia e o acúmulo de riquezas e bens materiais, em detrimento da vida e da dignidade humana. Um sistema que explora exaustivamente os recursos naturais do planeta, condenando a vida humana e não humana à extinção; que destrói povos, países, cidades e culturas, criando guerras no mundo inteiro para alimentar a indústria das armas; que usa a fome e a doença para eliminar povos e culturas indesejadas. Um sistema que, a todo momento, cria ídolos que corrompem a fé cristã e o testemunho que devemos dar como discípulos e discípulas de Jesus. Um sistema que distorce as Escrituras Sagradas, transformando a fé em mercadoria e o dízimo em uma prática nefasta de exploração dos humildes e empobrecidos, para o enriquecimento de falsos sacerdotes e profetas que andam por aí, usando o nome de Deus em vão e que em nada contribuem para a vivência do Reino de Deus entre nós.

A nossa responsabilidade com o dízimo fundamenta-se na experiência de Abrão, que apresentou a Melquisedec, o Sacerdote Eterno e Rei da Paz, o dízimo pelas suas conquistas. Na Primeira Leitura de hoje, vimos como Abraão acolheu, em sua tenda, três peregrinos, oferecendo-lhes descanso, conforto e comida, para que continuassem a jornada pelo deserto.

Agradecidos a Abrão pelo acolhimento e cuidado dispensados, os peregrinos se despediram, fazendo a promessa de retornar no ano seguinte, quando Sara, sua mulher, lhe daria um filho, que era a graça almejada por ele e por Sara ao longo da vida.

Acolhendo aqueles peregrinos em sua tenda, Abrão estava acolhendo a graça de Deus em sua vida. O mesmo acontece conosco quando alargamos a tenda do nosso coração e abrimos as portas de nossa casa e de nossa comunidade para acolher, cuidar e alimentar os empobrecidos e sofredores.

O acolhimento é uma das dimensões do dízimo destacadas na campanha deste ano. O dízimo deve ser usado para criar espaços físicos e atividades acolhedoras, promovendo encontros para fortalecer os laços afetivos de amizade, solidariedade e cuidado entre os membros, novos e antigos, da comunidade.

A vida pública de Jesus foi marcada pelo acolhimento. Jesus acolhia os pecadores e fazia refeição com eles, escandalizando os fariseus e os doutores da Lei (Lc 15, 1-10). Ele acolhia as mulheres e se deixava tocar por elas, como a mulher pecadora na casa de Simão; a mulher hemorrágica que sofria de uma doença crônica; a mulher cananea que vai ao seu encontro, desesperada com o sofrimento da filha; a mulher pega em adultério, apedrejada em praça pública. Ele também acolhia as crianças, os enfermos, os endemoniados, os portadores de deficiência, os leprosos, os estrangeiros e pagãos, como o centurião romano, e as multidões que iam até Ele, famintas e sedentas de pão e da Palavra de Deus.

Jesus também se deixava acolher e ser cuidado pelas pessoas, como Zaqueu, um cobrador de impostos corrupto que o acolheu em sua casa; Simão, o fariseu, que lhe preparou um banquete onde Ele foi ungido pela mulher pecadora; ou Simão Pedro, que o hospedou após Ele curar sua sogra.

No Evangelho de hoje, ouvimos sobre o acolhimento de Jesus na casa de Marta e Maria, duas irmãs que se transformaram em suas amigas e discípulas. Essa passagem mostra a intimidade de Jesus com essas irmãs, que tinham comportamentos diferentes, mas eram generosas e acolhedoras, como devem ser os membros de uma comunidade de fé: pessoas que têm comportamentos diferentes, histórias diferentes, sentimentos diferentes, práticas diferentes, mas que se alegram em compartilhar a mesma fé e a vida em comunidade, como membros da família de Deus.

Marta era ativa, dinâmica, ansiosa, sempre ocupada com os afazeres. O Papa Francisco dizia que, muitas vezes, nós sofremos com o "martismo". Ficamos ansiosos, irritados e sofremos querendo que tudo dê certo; que as coisas fiquem prontas no tempo previsto; que as pessoas ajam da maneira que queremos e façam o que desejamos; que tudo aconteça como idealizamos. Mas a vida não é e não pode ser assim — principalmente a vida em comunidade.

Marta ficou irritada porque estava dando tudo de si, fazendo o melhor para que Jesus fosse bem acolhido em sua casa, como nós muitas vezes fazemos na comunidade, enquanto Maria estava sentada aos pés de Jesus, escutando-o.

Essa cena de Maria aos pés de Jesus é uma cena linda de se contemplar: nos colocarmos no lugar de Maria, ouvindo o que Jesus tem a nos dizer, acolhendo a sua Palavra, os seus ensinamentos sobre a vida e o Reino de Deus com humildade, afeto e atenção. Diante da interpelação de Marta, que o questionou perguntando se Ele não se importava dela fazer todo o serviço enquanto sua irmã o escutava, Jesus lhe respondeu amorosamente, demonstrando sua preocupação com o bem-estar da amiga e discípula: **"Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada."**

O dízimo que entregamos à comunidade desperta nossa atenção e nos aproxima de Deus, como Maria aos pés de Jesus, acolhendo sua Palavra com generosidade e alegria. Se você ainda não contribui com o dízimo, mesmo que tenha uma vida ativa na comunidade, como Marta, jamais conhecerá aquela parte que Maria escolheu — a melhor parte, que não lhe será tirada.

Pe. Kelder Brandão

Vigário Episcopal para a Ação Social, Política e Ecumênica

19 de julho de 2025